

MESTRADO PROFISSIONAL EM INDÚSTRIAS CRIATIVAS

DISCIPLINA:

Criatividade e processos criativos

EMENTA:

Conceitos de criatividade a partir dos diferentes referenciais teóricos. O diálogo entre criatividade e inovação. Processos pertinentes às indústrias criativas, em especial aqueles vinculados a setores produtivos em ambientes de convergência midiática. O desenvolvimento da criatividade em diferentes linguagens e suportes. A relação entre tecnologias, estratégias narrativas e processos de elaboração e circulação de produtos dessa indústria. Repercussões sociais, econômicas e políticas de aplicações de processos criativos. A materialidade e os suportes específicos da convergência midiática. A criatividade, o indivíduo e a coletividade – aproximações e estranhamentos. A questão autoral e a disputa em torno do direito de propriedade intelectual. Redes de conexão e impactos na economia e nas políticas públicas. As principais tendências no desenvolvimento de projetos culturais. Estudos de caso e prototipação.

BIBLIOGRAFIA:

1. BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual, 1988.
2. BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2011. 336 p.
3. BERNARDET, Jean-Claude. Manuscrita. “The loci of creativity: fissured selves, interwoven practices”. Manuscrita – Revista de crítica genética, 11. São Paulo: Annablume, 2003.
4. CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.
5. CHAUVIN, Irene Depetris. Cómo vivir juntos. Artes del espacio y afectividad en El otro día, de Ignacio Agüero. Revista Crítica Cultural, Florianópolis: Unisul, v.10, n. 2, p. 181-196, 2015.
6. CIRILLO, José; RODRIGUES, M.R. Processo de criação: reflexões sobre a gênese na arte. 1. ed. Vitória, ES: UFES, 2010.
7. COLOMBO, Fausto. Os gladiadores: a saga de espártaco. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
8. CONDURU, Roberto. Revista Arte & Ensaio. Arte da África criação crítica: Carl Einstein arte da África historiografia da arte, Rio de Janeiro. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, nº 30, dezembro 2015, p. 118 - 127.

9. HOWKINS, John. The creative economy: how people make money from ideas. London: Penguin, 2001.
10. JOHNSON, Steven. De onde vêm as boas ideias. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
11. _____. De cabeça aberta: conhecendo o cérebro para entender a personalidade humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
12. KOESTLER, Arthur. The act of creation. Middlesex: Penguin Books, 1989.
13. LELO, T. V. Revista Galáxia. Faces do comum na comunicação: da partilha à disjunção. (São Paulo, Online), n. 31, p. 66-78, abr. 2016.
14. LINS, Aline Maria Grego. O processo de produção telejornalístico a luz da crítica genética. 1. ed. São Paulo, 2000.
15. MIRSHAWKA JÚNIOR, Victor; MIRSHAWKA, Victor. Qualidade da criatividade. São Paulo: DVS Editora, 2003.
16. MORIN, Edgar. A inteligência da complexidade. São Paulo: Peirópolis, 2000.
17. SALLES, Cecília. Crítica Genética: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2000.
18. SALLES, Cecília. Redes da Criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
19. SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira, 2000.
20. _____. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
21. SANTAELLA, Lúcia; FEITOZA, Mirna (org). Mapa do jogo: a diversidade cultural dos games. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
22. STERNBERG, Robert J. (ed.). Handbook of creativity. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.